

POEMA DE NATAL.

Vage espaço de Natal
Geometria aneitecida,
As dimensões progetadas
São como sombras vividas.

Dentro dessa geometria
Há um menino embricado
Esse menino me espia.
Vive nele desenhado.

Apagaram aquêlê álbum
FACES amadas baniram.
Sempre um Natal, sempre uma árvore
De folhas amarelidas.

Amigos de infância, aonde?
Quem pintou de cinza a ogiva
Quem tisonou no cosmorama
O presépio colorido?

Dentro dêsse cosmorama
Há um menino acerdado.
O resto progeta sombras
Geometria, geometria.

Tribuna de Minas - 25-12-1952.